

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Questão de “timing”

Da mesma forma que o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, torcia para fechar a operação com o Master antes que o banco de Daniel Vorcara fosse liquidado, integrantes da equipe de Flávio Bolsonaro rezam para tentar fechar a eleição no primeiro turno. É que, diante do fato de ele ter voado no mesmo avião de Vorcara que serviu a Alexandre de Moraes e das suspeitas de encontros entre o banqueiro e o senador, tem gente com medo de que o eleitor pise no freio em relação ao Zero Um de Jair Bolsonaro. Afinal, eleição só se ganha no dia. E ainda faltam 10 para o pleito.

Separe o joio do trigo

Os fundos de previdência que investiram no Banco Master estão passando por um pente fino no Supremo Tribunal Federal (STF). A investigação busca separar quais fundos foram enganados, ou seja, caíram num golpe arquitetado pelo Master, daqueles cujos gestores participaram da fraude, como já está configurado no caso do BRB. Vale lembrar que, no caso do BRB, Paulo Henrique Costa recebeu apartamentos de Daniel Vorcara.

IA e as eleições

Um estudo inédito pedido e financiado pela OpenAI, conduzido pelo professor de direito eleitoral e direito digital da Mackenzie e juiz substituto do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), Diogo Rais, analisou como as plataformas de Inteligência Artificial estão se comportando com as restrições do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que entraram em vigor no dia 16 de agosto. Rais estudou o Chat GPT, Gemini, Claude e Grok com contas gratuitas e criadas somente para esta análise em 9 de setembro. Quando os usuários pediam ranqueamento de candidatos, o que é proibido pela Justiça Eleitoral, a IA respondia com pesquisas eleitorais registradas no TSE.

Passou na prova

Rais explica que “o Gemini, por exemplo, não ranqueou, só apresentou a pesquisa. Isso não é ilícito. Nesse caso, as IA cumprem o papel de informação. Então, além de não violar a regra, de uma certa maneira colabora com informação para o usuário”, observa. O levantamento registra também que não houve nenhum tipo de favorecimento à pesquisa A ou B, que as plataformas sugeriram os levantamentos mais recentes e nacionais.

Caso Arruda acende o alerta nos partidos



» » »

Ao barrar a candidatura de José Roberto Arruda (PSD) ao governo do Distrito Federal, o Tribunal Superior Eleitoral fez soar o alarme no PSD, comandado por Gilberto Kassab, e no Republicanos, presidido por Marcos Pereira. É que há candidatos a governador desses partidos sob risco de serem jogados ao mar. No PSD, o ex-prefeito de Macapá Doutor Furlan, que lidera as pesquisas, espera que o ministro André Mendonça devolva ao plenário da Corte eleitoral o processo em que ele é acusado de ter saído da prefeitura de Macapá para escapar da Lei da Ficha Limpa. Furlan pode ser enquadrado em razão da acusação de desvio de recursos de um hospital na cidade. O relator Dias Toffoli, já votou para barrar a candidatura. No Republicanos, é Anthony Garotinho, quem está fazendo campanha por uma liminar concedida pelo TSE. A dúvida dos presidentes dos partidos é se dá para continuar “investindo” o dinheiro do fundo eleitoral em campanhas que podem cair logo ali. O julgamento de Garotinho está marcado para a próxima terça-feira, no TRE do Rio de Janeiro.

Pobre eleitor/ O caso de Arruda está resolvido, mas diante da fila de processos no TSE e nos TREs espalhados pelo país, o eleitor-contribuinte chegará ao dia da eleição com a névoa da insegurança jurídica sobre a cabeça. Há risco de muitos processos não serem decididos antes de 4 de outubro. Seja em relação ao caso Master, seja quanto à elegibilidade dos candidatos, o eleitor irá às urnas no escuro.

CURTIDAS

“Hora certa”/ Aliados do ex-prefeito de Recife e candidato ao governo de Pernambuco João Campos (PSB) apostam na caminhada com o presidente Lula hoje, na capital pernambucana, para assegurar uma arrancada na reta final. Candidatos do grupo do presidente do PSB afirmam que tem sido uma disputa muito “puxada e dura”, para os dois lados e a ida do petista ao Recife tem tudo para ser um divisor de águas. Lula tem crescido nas pesquisas por lá e isso, avaliam, tende a puxar João Campos, uma vez que a governadora Raquel Lyra (PSD) deu uma estagnada nas sondagens.

A aposta de Kiko/ Tão logo o Tribunal Superior Eleitoral declarou José Roberto Arruda fora da corrida para o Governo do Distrito Federal, o candidato do Partido do Novo, Kiko Caputo, foi para as redes sociais com uma postagem que começava com o título “Manda para o seu amigo que iria votar no Arruda”. Todos agora vão correr em busca dos eleitores do segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto. E Kiko quer sair na frente.. Pelo menos, nessa corrida pelo votos de Arruda.

A aposta de Cappelli/ Candidato do PSB ao GDF, Ricardo Cappelli, fez uma postagem em suas redes dizendo que Celina Leão era quem mais queria a queda de Arruda e afirma que ela deseja concorrer contra Leandro Grass, do PT, em caso de segundo turno. Cappelli considera que agora, será uma nova campanha a partir do zero e lançou até um novo slogan: “Nem oito, nem oitenta, Cappelli é quarenta”, diz.

A disputa dos Carlos/ No Rio de Janeiro a deputada Benedita da Silva (PT) mantém a liderança das pesquisas de intenção de voto para o Senado, pontuando 15% na nova rodada da Qu aest. Empatados em segundo lugar estão o senador Carlos Portinho (PL) e o deputado Carlos Jordy (PL) com 10%. Os dois brigam agora por uma das cadeiras, mas já disputaram a candidatura internamente, lá atrás, quando o ex-governador Cláudio Castro (PL) desistiu de concorrer. Portinho conquistou a candidatura naquela ocasião e Jordy passou a candidato em julho, quando Márcio Canella (PP) foi preso.



CNBB: voto garante direitos

Bispos recomendam exame criterioso de candidatos e criticam ausência de debate entre os postulantes a cargo público

» RAPHAEL PATI

Em vídeo publicado nas redes sociais, bispos que evangelizam a Região Norte do Brasil fizeram um apelo para o voto consciente nas eleições deste ano. A menos de duas semanas do primeiro turno, os clérigos que atuam na Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que reúne as dioceses dos estados do Amazonas e Roraima, convocaram os fiéis católicos a exercerem a cidadania no pleito eleitoral marcado para o próximo dia 4 de outubro. Eles fizeram menção à soberania do território brasileiro e ao fortalecimento da democracia.

Dom Leonardo Steiner, que já foi bispo auxiliar de Brasília e hoje é o arcebispo de Manaus, conclamou os fiéis a exercerem o direito e comentou sobre a importância de

comparecer às urnas. “Não deixe de votar. É um dever que garante o direito de todos. É a nossa participação, é a garantia da nossa democracia. Votar é exercício de cidadania, é sinal de democracia”, disse. Além dele, uma série de outros membros da conferência episcopal deixaram recados contundentes para os eleitores, em um pedido unânime pelo mesmo objetivo.

Em 2022, mais de 32 milhões de brasileiros não compareceram às urnas no primeiro turno, o que representava mais de 20% do eleitorado naquela ocasião. O resultado percentual de abstenções foi o maior desde 1998, quando 21,5% do público ato para votar não participou do processo. Outro dado nesse sentido mostra que a parcela de cidadãos que deixam de ir às urnas é maior a cada eleição majoritária desde 2006. Naquele ano, a taxa chegou ao patamar mínimo desde

a redemocratização de 16,75% e, desde então, segue em trajetória ininterrupta de alta.

Na sede da CNBB, em Brasília, na última quarta-feira (23), o presidente da conferência nacional, Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, comentou sobre a importância da chamada ‘festa da democracia’ e citou o pensamento grego antigo que diz que política é “a mais nobre das atividades” e que, no entanto, passaria por um de seus momentos mais difíceis da história do país desde a redemocratização, com a crise entre os Três Poderes, sobretudo no âmbito do Judiciário. O bispo avaliou a crise no STF como “certamente preocupante”. “Quando eu imagino que o Poder Judiciário deveria ser uma espécie de fiel da balança, suprapartes, capaz de realmente decidir aquilo que a Constituição apresenta como norma suprema. No entanto, me

parece que quando a politicagem entra no Judiciário, quem perde é o Estado. E como vamos sair dessa? Eis aí o grande desafio”, desabafou.

Debates

Além da ausência dos eleitores, a CNBB criticou a não participação dos candidatos mais bem posicionados em debates eleitorais. “Isso não ajuda no processo de discernimento que cada cidadão precisa realizar diante do direito do voto”, lamentou Spengler.

O presidente da CNBB ainda destacou que a mistura da religião com a política pode ser perigosa. “Ao longo da história, quando política e religião estiveram muito envolvidas, o resultado não foi positivo. O uso da religião, ou se quisermos, de igrejas, para a autopromoção de candidatos, ou de ideologias, não é salutar”, alertou.

Reprodução/Instagram



Cardeal Leonardo Steiner: apelo contra abstenção nas eleições

Reprodução/TV Brasília



Alexandre Garcia: Lula e Flávio deverão atrair voto dos indecisos

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A quarta rodada da pesquisa **Correio/**Opinião Inteligência Política, divulgada quarta-feira, mostra que os dois principais candidatos na corrida presidencial tiveram um aumento na intenção de votos no Distrito Federal. Flávio Bolsonaro (PL) está na frente da disputa, com 40,8% da preferência dos entrevistados, contra 33,6% de Luiz Inácio Lula da Silva.

Em entrevista ao *CB.Poder*, parceria do **Correio** com a TV Brasília,

o CEO da Opinião, Alexandre Garcia, afirmou que os eleitores de Brasília aderiram à polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL).

Ao comparar com o terceiro levantamento realizado pelo **Correio/**Opinião, Garcia observou que Lula e Flávio somavam cerca de 65% das intenções de voto. Desta vez, os dois candidatos atraem 75% das preferências. “O eleitor de Brasília definitivamente entrou na polarização dessa eleição entre os dois candidatos”, comentou.

Se a vantagem de Flávio Bolsonaro está consolidada no DF, a disputa está imprevisível no cenário nacional, salienta o especialista. “Será uma eleição extremamente polarizada e disputada. A diferença de votos será muito pequena”, avaliou Garcia na conversa com os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza.

Sobre os eleitores indecisos, Alexandre Garcia acredita em uma migração de votos diretamente para Flávio ou Lula. Para o especialista, o eleitor tende a apoiar o candidato

com mais condições de vencer.

A nova rodada da pesquisa **Correio/**Opinião para presidente foi realizada com 1.132 entrevistas de maneira presencial no Distrito Federal, de 17 a 19 de setembro. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com 95% de confiança. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sob o número DF-03622/2026.

* **Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza**